

PESQUISA SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO NO BRASIL

DESTAQUES 2008

A pesquisa *TIC Domicílios* 2008 traz uma importante novidade: a expansão do estudo para a área rural do país, o que possibilita identificar um quadro ainda mais completo sobre a posse e o uso das TICs no Brasil.

- Apesar da baixa penetração, o crescimento da posse de computador portátil chama a atenção, passando de 1% em 2007 para 3% na última medição. É possível que haja uma tendência de considerar o requisito da portabilidade na aquisição do primeiro computador do domicílio.
- A posse do computador nos domicílios cresceu mais rapidamente do que a posse da conexão à Internet. Enquanto os domicílios com computador cresceram em média 18% nos últimos quatro anos, os domicílios com acesso à Internet cresceram 16%. A diferença entre domicílios com computador e domicílios com conexão à Internet era de quatro p.p. em 2005 e passou para oito p.p. em 2008.
- O custo elevado continua a ser a principal barreira para a posse do computador e da conexão à Internet nos domicílios. A falta de habilidade foi, mais uma vez, apontada como a principal barreira para o uso da Internet, considerando todos os locais de acesso. Com a inclusão da área rural na pesquisa, a falta de

disponibilidade de Internet passa também a figurar como um dos principais desafios para a inclusão digital em todo o país.

- Um dos grandes destaques da edição anterior foi o uso da Internet nos centros públicos de acesso pago (*lanhouses*). No total, a utilização desses centros permaneceu estável entre 2007 e 2008, porém, na área rural, a importância das *lanhouses* no processo de inclusão digital mostrou-se ainda maior do que na área urbana.
- O acesso ao telefone celular – posse e uso – manteve crescimento significativo, como registrado nos anos anteriores. Este é, atualmente, um dos principais vetores de inclusão da população brasileira ao uso de Tecnologias de Informação e Comunicação, tendo em vista que o uso já atinge 70% da população urbana.

INTRODUÇÃO

A realização da quarta edição da PESQUISA SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO BRASIL – TIC Domicílios – trouxe uma importante novidade: a extensão da pesquisa para todo o território nacional. Em 2008, a TIC Domicílios passou a ser aplicada também na área rural do Brasil. O objetivo foi possibilitar a construção de um retrato ainda mais completo do uso e da posse das TICs no país, apresentando, a partir deste ano, resultados para o Total Brasil. Este é um benefício importante para compararmos de modo ainda mais apurado os resultados de nossa pesquisa com os estudos internacionais, assim como para possibilitar o desenho de políticas públicas que possam melhor atender aos objetivos da inclusão digital em um país continental, que apresenta profundas diferenças socioeconômicas e culturais entre suas regiões.

Por ser este o primeiro ano com o resultado total Brasil, ainda não é possível avaliar tendências na análise dos novos indicadores. Para facilitar a leitura dos resultados, essa análise está dividida em duas partes. Na primeira, discutem-se os indicadores-base do total Brasil, apresentando um quadro das principais diferenças entre as áreas urbana e rural, bem como os resultados consolidados para o país. Na segunda parte, encontra-se a análise da série histórica da pesquisa, utilizando-se somente dados da área urbana, por serem estes os dados comparáveis com as pesquisas realizadas nos anos anteriores.

Os resultados da **TIC Domicílios** proporcionam à sociedade e às esferas do Governo a possibilidade de criar um importante debate sobre a inclusão digital no Brasil e sobre o desenvolvimento da Internet no país. Contextualizar as dimensões

continentais do Brasil no escopo das Pesquisas **TIC Domicílios** cria também dificuldades e desafios na realização desse estudo.

Entretanto, é uma importante iniciativa que permitirá melhor avaliar os desafios para estender a infra-estrutura tecnológica a todas as regiões brasileiras e para orientar a busca de alternativas que permitam que as tecnologias da informação e comunicação estejam ao alcance de todos.

TOTAL BRASIL

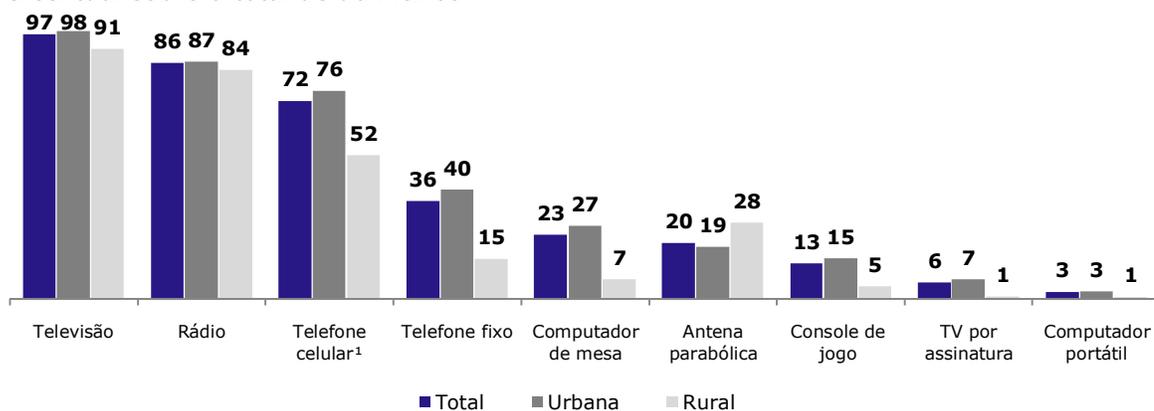
De acordo com o IBGE, a área urbana concentra cerca de 85% da população brasileira. Assim, os resultados acerca dessa população são bastante semelhantes aos resultados obtidos para o total Brasil. No entanto, a comparação entre as áreas urbana e rural mostram a profunda diferença no perfil da posse e do uso das tecnologias de informação e comunicação nessas regiões distintas.

À exceção da televisão e do rádio, tecnologias que se encontram praticamente universalizadas tanto na área rural quanto urbana, o percentual de domicílios que possui equipamentos TIC em áreas urbanas é expressivamente superior aos números obtidos em áreas rurais. O telefone celular, por exemplo, já está presente em 76% dos domicílios da área urbana, enquanto somente 52% dos respondentes da área rural declararam possuí-lo. O telefone fixo está presente em 40% dos domicílios em área urbana e somente em 15% dos domicílios nas áreas rurais. Com relação aos aparelhos de jogos, os resultados apontam 15% em área urbana e 5% em área rural. A TV por assinatura foi identificada em 7% dos domicílios de área urbana e é praticamente inexistente na área rural (1%).

A antena parabólica é a única tecnologia que apresenta maior penetração na área rural quando comparada à área urbana e ao total Brasil. Enquanto no total Brasil e na área urbana registraram-se 20% e 19%, respectivamente, nas áreas rurais essa tecnologia foi identificada por 28% dos respondentes. O número chega a 93% se considerarmos a classe A nessas áreas, indicando que nos domicílios rurais economicamente favorecidos essa tecnologia já está consolidada. No total Brasil, a proporção de domicílios de classe A que possui antena parabólica chega somente a 33%. Uma das hipóteses que podem ser levantadas está relacionada à carência de infra-estrutura para transmissões televisivas via rádio, cabo ou mesmo telefone fixo, equipamento que chega somente a 15% dos domicílios em áreas rurais.

PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS QUE POSSUEM EQUIPAMENTOS TIC

Percentual sobre o total de domicílios



Base (Total Brasil): 20.020 domicílios entrevistados. Respostas múltiplas e estimuladas.

¹ Considerando que ao menos um membro do domicílio possui telefone celular.

O computador portátil (notebook) está presente em apenas 3% dos domicílios brasileiros em área urbana, e, na área rural, esse número cai para 1%. Apesar da baixa expressividade dos notebooks no total Brasil, a penetração do equipamento chega a 31% na classe A e a 26% na faixa de dez salários mínimos ou mais.

Comparando os perfis dos domicílios com computadores portáteis e dos domicílios que possuem computadores de mesa, vemos que a diferença entre a penetração desses equipamentos cai na medida em que aumenta a classe social do domicílio. No total Brasil, a cada domicílio com notebook temos cerca de oito que possuem computadores de mesa (diferença entre os 3% de domicílios com computador portátil e 23% com computador de mesa), enquanto na classe A essa proporção passa para um a cada três (os computadores de mesa têm presença em 89% dos domicílios de classe A). Nas classes D e E e na faixa "até um salário mínimo", o registro passa a ser nulo, demonstrando a influência determinante da renda e da classe social na posse de notebooks.

Posse do computador e acesso à Internet no domicílio

De acordo com os resultados da ***Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil 2008***, um quarto dos domicílios brasileiros (25%) possui computadores, independentemente do tipo de equipamento considerado¹.

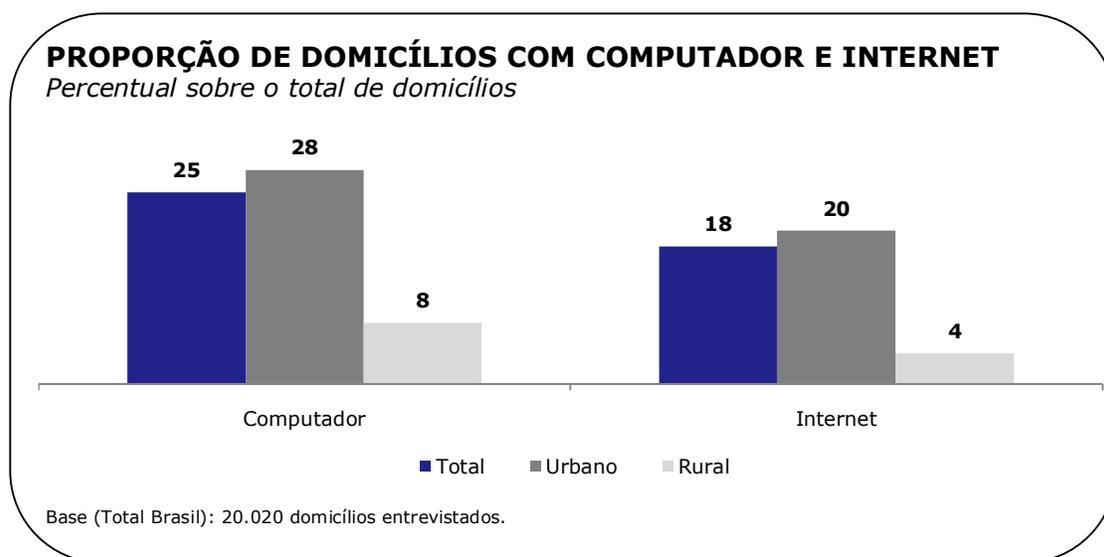
A pesquisa identificou que 71% dos lares com computador possuem acesso à Internet. Essa diferença denota que, dos 14 milhões de domicílios com computador, quatro milhões não possuem acesso à rede mundial de computadores.

A comparação entre os domicílios nas áreas urbana e rural evidencia uma expressiva diferença na penetração dessas tecnologias: enquanto 28% dos domicílios nas áreas urbanas

¹ Nesse caso, consideraram-se somente computadores de mesa, computadores portáteis e computadores de mão.

possuem computador, nas áreas rurais a penetração dessa tecnologia é de apenas 8%.

Com relação ao acesso à Internet, a diferença também chama a atenção: enquanto nas áreas urbanas a penetração do acesso chega a 20% dos domicílios, nas áreas rurais esse percentual cai para apenas 4%.



A pesquisa continua identificando que o acesso ao computador e à Internet é fortemente determinado pela renda, pela classe social e pela região do país. O acesso à Internet está presente em 25% dos domicílios da região Sudeste e cerca de 20% nos domicílios das regiões Sul e Centro-Oeste. Nas regiões Norte e Nordeste, a proporção de domicílios com acesso à rede não ultrapassa 7%.

No que concerne à renda e à classe social, observa-se que, na faixa até um salário mínimo e nas classes D e E, a penetração do acesso à Internet registra uma taxa de apenas 1%, enquanto atinge 81% na faixa de dez ou mais salários e 91% na classe A.

Barreiras de posse do computador e do acesso à Internet no domicílio

Dentre os domicílios brasileiros sem computador, a principal barreira para a posse continua sendo o custo, uma vez que 75% dos entrevistados disseram não ter condições financeiras para comprar o equipamento. Mesmo nos domicílios classificados entre as faixas superiores de renda (\geq cinco salários mínimos), mais de 40% apontam o custo como razão para não ter um computador em casa.

O segundo motivo mais citado como barreira à posse do computador no domicílio, com 34% das menções, foi "*não tenho necessidade/ interesse*", seguido por "*falta de habilidade*", com 29% das menções.

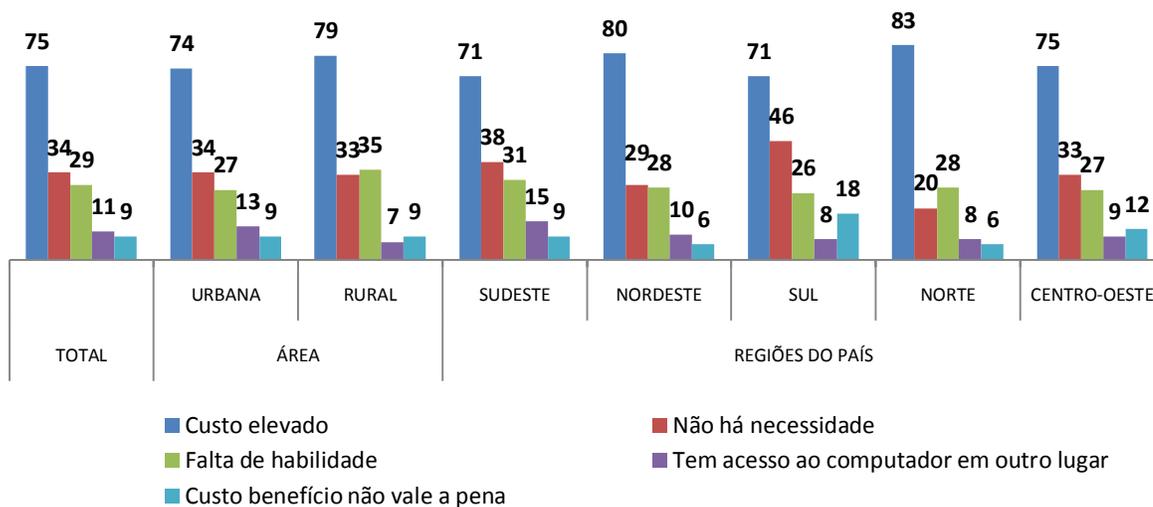
Da mesma forma que o custo é limitante para a posse do computador, a falta de habilidade é determinante para viabilizar o uso do computador e da Internet. Considerando as regiões do país, observa-se que a região Norte é a única em que a declaração "*falta de habilidade/ não sabe usar o computador*" é superior a "*não tenho necessidade/ interesse*". Enquanto 28% dos entrevistados dessa região declararam a falta de habilidade como barreira para adquirir um computador para o domicílio, somente 20% disseram não ter necessidade ou interesse. Na região Nordeste, observa-se um empate entre os dois motivos.

O mesmo comportamento pode ser observado entre as áreas urbana e rural. Na área rural, assim como na região Norte, a falta de habilidade tem maior peso que a falta de necessidade, 35% contra 33%, respectivamente.

Nas áreas urbanas, temos em segundo lugar, logo atrás do "custo elevado/ não tem como pagar" com 74% das declarações, a "falta de necessidade/ interesse" com 34% e, só então, a "falta de habilidade", com 27%.

MOTIVOS PARA A FALTA DE COMPUTADOR NO DOMICÍLIO

Percentual sobre o total de domicílios que não têm acesso a computador



Base (Total Brasil): 15.084 domicílios entrevistados. Respostas múltiplas, estimadas e rodziadas.

Quanto aos domicílios que possuem computador, mas não possuem acesso à Internet, a maior barreira, segundo os respondentes, está também associada ao custo (54% das menções). Nos domicílios de baixa renda, a barreira foi apontada por 62% dos ganham até dois salários mínimos, enquanto 44% dos domicílios que recebem cinco ou mais salários mínimos a mencionou. Interessante notar que, mesmo nos domicílios economicamente favorecidos, é alta a proporção daqueles que declararam não possuir recursos suficientes para a compra de um computador.

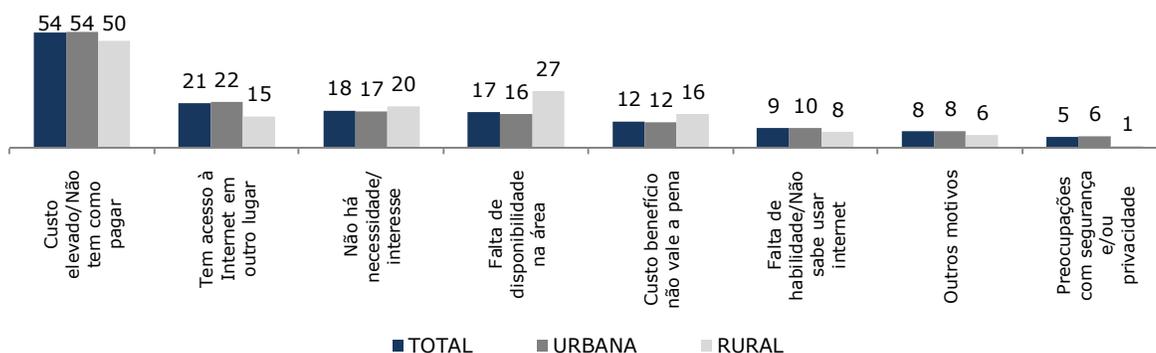
O segundo motivo mais citado para justificar a ausência de acesso à Internet é o fato de existir a disponibilidade de acesso em lugar alternativo ao domicílio (21%), seguido da "falta de

interesse" (18%) e "falta de disponibilidade na área" (17%). Embora o fator "falta de disponibilidade na área" tenha sido identificado como a quarta resposta no ranking dos motivos para a falta de acesso à Internet no total dos domicílios brasileiros, a pesquisa revela que, na área rural, esse fator tem uma importância mais significativa. Nestes locais, a falta de disponibilidade é percebida como o segundo motivo mais relevante para a ausência do acesso à Internet nos lares, representando 27% das declarações.

O custo do acesso à Internet é o principal fator na área rural, representando 50% das declarações. Nas áreas rurais da região Norte, por exemplo, a falta de disponibilidade atinge 56% das declarações, superando inclusive o custo, que é citado por 33% dos respondentes. O motivo "tem acesso à Internet em outro lugar", segundo colocado nas entrevistas na área urbana, aparece somente em quinto lugar, com 15% das declarações, na área rural.

MOTIVOS PARA A FALTA DE ACESSO À INTERNET NO DOMICÍLIO (%)

Percentual sobre o total de domicílios que tem computador, mas não tem acesso à Internet



Base (Total Brasil): 1.371 domicílios entrevistados que tem computador, mas não tem acesso à Internet. Respostas múltiplas, estimuladas e rodiziadas.

Uso do computador e Internet

Os indicadores de uso do computador e Internet no Brasil acompanham os resultados da série histórica referentes à área urbana. Considerando a totalidade da população brasileira com dez

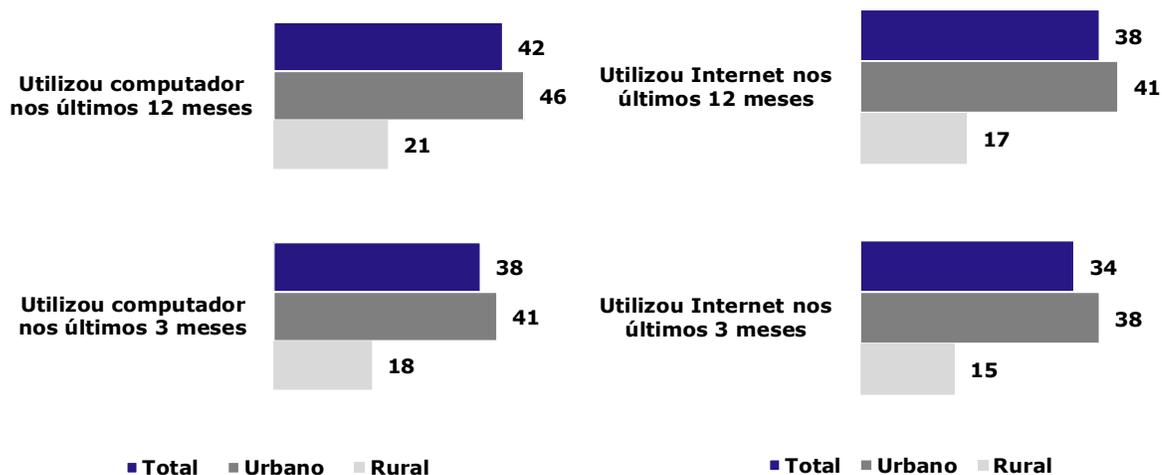
anos ou mais, incluindo as áreas rurais do país, 42% declararam ter utilizado um computador nos 12 meses anteriores à pesquisa, número que chega a 46% na área urbana.

Com relação aos usuários de computador, definidos como pessoas que utilizaram o computador nos últimos três meses, os resultados são 38% para o total Brasil e 41% para a área urbana. Quanto ao uso da Internet, a relação é semelhante: 38% dos entrevistados navegaram na rede mundial de computadores nos 12 meses que antecederam a pesquisa, enquanto 34% o fizeram nos três meses anteriores às entrevistas (caracterizando-se, assim, como usuários de Internet). Na área urbana, os percentuais são 41% para os entrevistados que acessaram a Internet nos últimos 12 meses e 38% para aqueles que navegaram nos três meses anteriores às entrevistas.

Ao compararmos os resultados obtidos na área rural e na área urbana, a pesquisa revela a profunda desigualdade entre essas áreas no Brasil quanto ao uso do computador e da Internet. Com relação ao computador, foi registrado que 21% da população rural declarou tê-lo utilizado nos 12 meses anteriores à pesquisa e que 18% são efetivamente usuários desse equipamento. Na área urbana, a proporção de usuários de computador chega a 41%, ou seja, mais que o dobro da área rural. Os números de acesso à Internet nos mostram que somente 17% da população rural declarou ter usado a Internet nos 12 meses anteriores à pesquisa e 15% afirmou tê-la acessado nos últimos três meses, registrando uma diferença de 19 pontos percentuais em face ao total Brasil e de 23 pontos percentuais em comparação à área urbana.

PROPORÇÃO DE INDIVÍDUOS QUE ACESSARAM O COMPUTADOR E A INTERNET – ÚLTIMO ACESSO

Percentual sobre o total da população

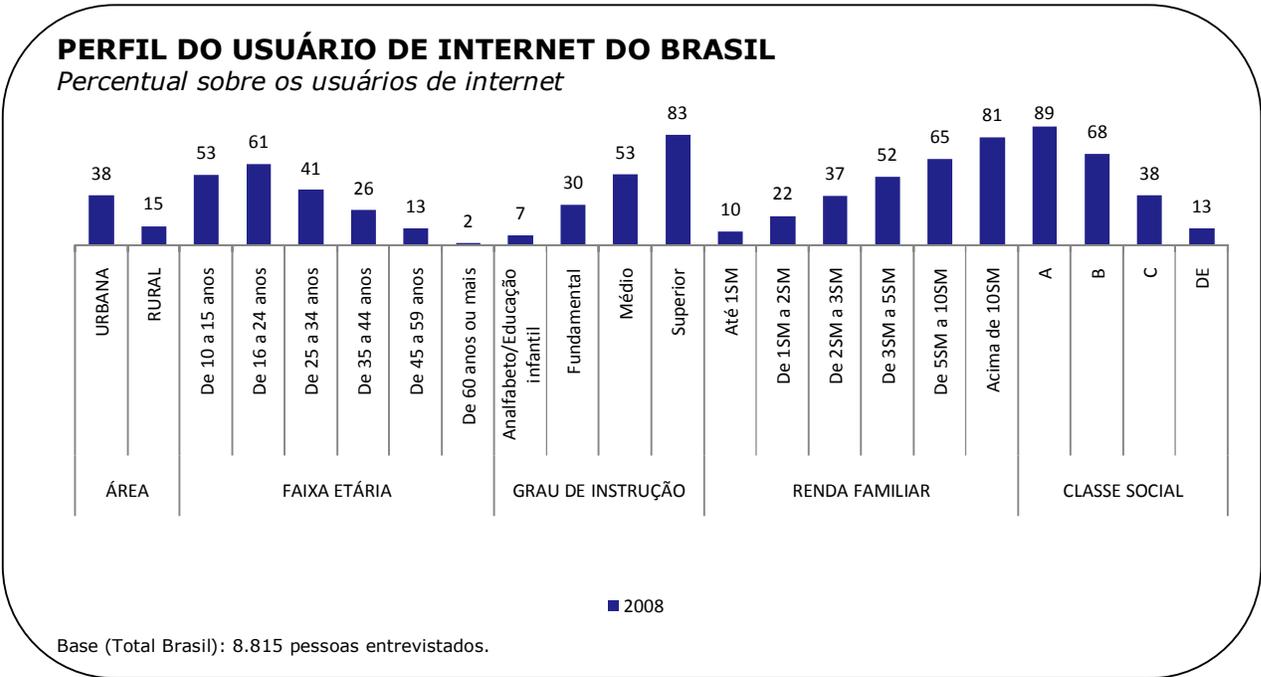


Base (Total Brasil): 20.020 domicílios entrevistados.

O perfil do uso do computador e da Internet no país é muito semelhante com relação às variáveis sociodemográficas. Conforme a renda, a classe social e o grau de escolaridade aumentam, maior é a proporção de usuários das tecnologias acima mencionadas. A proporção de usuários de Internet chega a 83% no nível superior e somente a 7% entre os analfabetos e pessoas que têm somente educação infantil. No que tange à renda, nota-se que, na faixa de até um salário mínimo, o percentual de usuários de Internet é de 10%, contra 81% de usuários de Internet na faixa de dez ou mais salários. A diferenciação por classe social guarda a maior discrepância entre suas categorias, na medida em que há uma diferença de 76 pontos percentuais entre a classe A (89%) e as classes D e E (13%).

As análises por faixa etária mostram que os mais jovens continuam a ser os usuários mais assíduos da rede mundial de computadores. Na faixa de dez a 15 anos, mais da metade dos

entrevistados, 53%, declarou ter navegado na web nos últimos três meses. Na faixa entre 16 e 24 anos, a proporção de usuários da Internet é ainda maior: 61%. Porém, na faixa entre 45 e 59 anos, somente 13% dos respondentes utilizaram a Internet nos três meses anteriores à pesquisa, e, na faixa de 60 anos ou mais, o número de usuários foi de 2%.



Local de acesso à Internet

A pesquisa identifica os “centros públicos de acesso pago” como o principal local de uso da Internet no Brasil. Com 48% das menções, esses locais ficam à frente dos domicílios, que foram citados por 42% dos respondentes. Em seguida, temos os locais “na casa de outra pessoa” e “no trabalho”, ambos com aproximadamente 22%, “na escola”, com 14%, e nos “centros públicos de acesso gratuito”, também chamados de “telecentros”, com 4% das menções no total Brasil.

Desde o início da realização da **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil em**

2005, os centros públicos de acesso pago, conhecidos como *lanhouses*, vêm se mostrando um importante local de uso da rede mundial de computadores. Os resultados da área rural indicam, no entanto, que as *lanhouses* são ainda mais importantes nessas áreas do país, em face do que representam para as áreas urbanas. Em 2008, a proporção de usuários de Internet que navegaram pela web em uma *lanhouses* ou Internet Café nas áreas rurais representam expressivos 58%, registrando 11 pontos percentuais acima desse indicador em área urbana (47%). O papel desempenhado pelos centros públicos de acesso pago como agentes de inclusão digital é, na área rural, ainda mais significativo do que temos observado na área urbana.

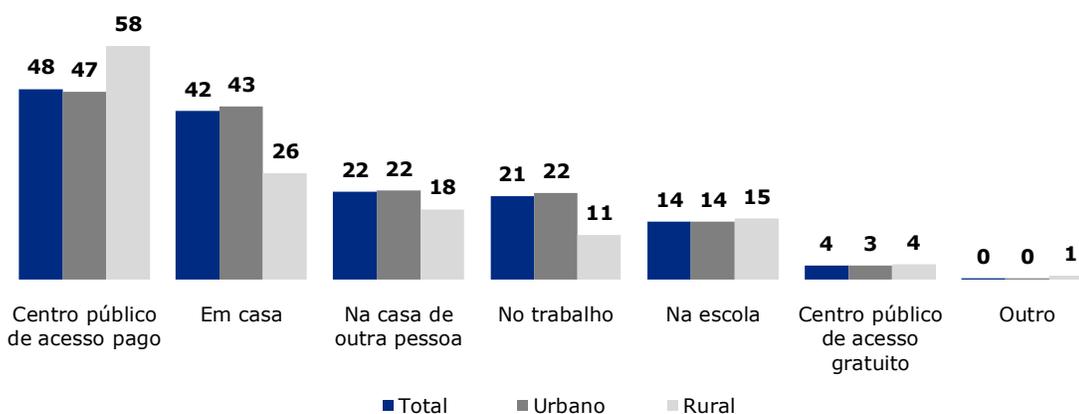
Outro fator de destaque quanto aos resultados obtidos na área rural é a baixa proporção de uso da Internet nos domicílios, na medida em que somente 26% das pessoas que utilizaram a Internet nos três meses anteriores à pesquisa declararam tê-la acessado em casa; percentual que, na área urbana, chega a 43%. A diferença entre a proporção de pessoas que navegaram na web em domicílios e *lanhouses*, na área urbana, é de quatro pontos percentuais, enquanto, na área rural, essa diferença atinge 32 pontos percentuais. Isso remete às barreiras relativas ao custo e à disponibilidade de acesso à Internet nos lares rurais. Além da alta proporção de pessoas que declararam o custo elevado do acesso como uma barreira, fato já evidenciado nas áreas urbanas, temos também proporção significativa de pessoas declarando a falta de disponibilidade de Internet na área.

Nas áreas rurais, o uso da Internet no trabalho é também um indicador da diferença do perfil de acesso à Internet nessas regiões, já que, no total Brasil e na área urbana, esse local é

mencionado por 21% e por 22% dos usuários da Internet, respectivamente; ao passo que, na área rural, somente 11% dos entrevistados declararam ter usado a Internet no local de trabalho. Essa discrepância ocorre, fundamentalmente, pela diferença das atividades econômicas que caracterizam cada área.

LOCAL DE ACESSO INDIVIDUAL À INTERNET

Percentual sobre o total de usuários de Internet



Base (Total Brasil): 8.815 pessoas entrevistadas que usaram a Internet nos últimos três meses (Amostra principal + Oversample de usuários de internet).

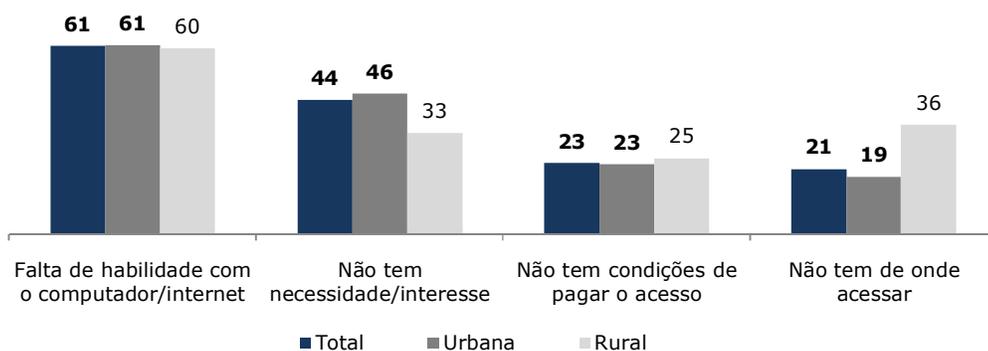
Barreiras ao uso

Quanto ao uso da Internet, a pesquisa identifica as principais barreiras mencionadas pelos respondentes que declararam nunca ter acessado a Internet em 2008. A principal barreira ao uso está associada à "falta de habilidade" com o computador ou com a Internet propriamente dita, apontada por 61% dos respondentes, seguida pela "falta de interesse" (44%) e a "falta de condições para pagar o acesso" (23%). Interessante ressaltar que, quando se trata de motivos para posse do computador e acesso à Internet, o custo é a principal barreira para a aquisição dessas tecnologias. Porém, quando se trata de questões relativas ao uso da Internet, a principal barreira é a falta de habilidade com o computador ou no acesso à Internet. Esse fato pode ser uma evidência da necessidade de

elaboração de políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades para o uso do computador e da Internet.

MOTIVOS PELOS QUAIS NUNCA UTILIZOU A INTERNET (%)

Percentual sobre o total de pessoas que nunca utilizaram a Internet, mas usaram o computador



Base (Total Brasil): 1.472 entrevistados que não utilizaram a Internet, mas usaram o computador (Amostra principal + Oversample de usuários de Internet..)

Outro importante fator dentre as barreiras ao uso identificadas consiste na ausência de local para acesso à Internet, uma vez que a alternativa “*não tem de onde acessar*” recebeu 21% das menções dos respondentes do país. Mais uma vez, conforme observado nas barreiras para a posse de conexão à Internet no domicílio, a falta de disponibilidade da Internet também é um dado mais significativo na área rural, com 36% das respostas. Há uma diferença de 17 pontos percentuais acima do resultado na área urbana, além de ser o segundo motivo mais importante de acordo com as menções no contexto da área rural.

Constata-se que a falta de habilidade está diretamente relacionada ao grau de escolaridade e à classe social. Dentre aqueles que são analfabetos ou têm apenas educação infantil, 66% declararam a “*falta de habilidade*” como motivo para não utilizar a

Internet, enquanto entre aqueles que têm ensino médio ou nível superior esse percentual foi de 59%. Nas classes A e B, 56% dos entrevistados apontaram o referido motivo, enquanto nas classes D e E a proporção foi de 65%.

SÉRIE HISTÓRICA – ÁREA URBANA

Os resultados de 2008 confirmam a tendência, já apresentada em 2007, de que a posse das tecnologias de informação e comunicação no Brasil continua crescendo. Os fatores determinantes para a presença dessas tecnologias nos domicílios continuam sendo a renda familiar e a região. Os domicílios com maior renda familiar e localizados nas regiões economicamente privilegiadas do país são aqueles nos quais se observa maior penetração das TICs.

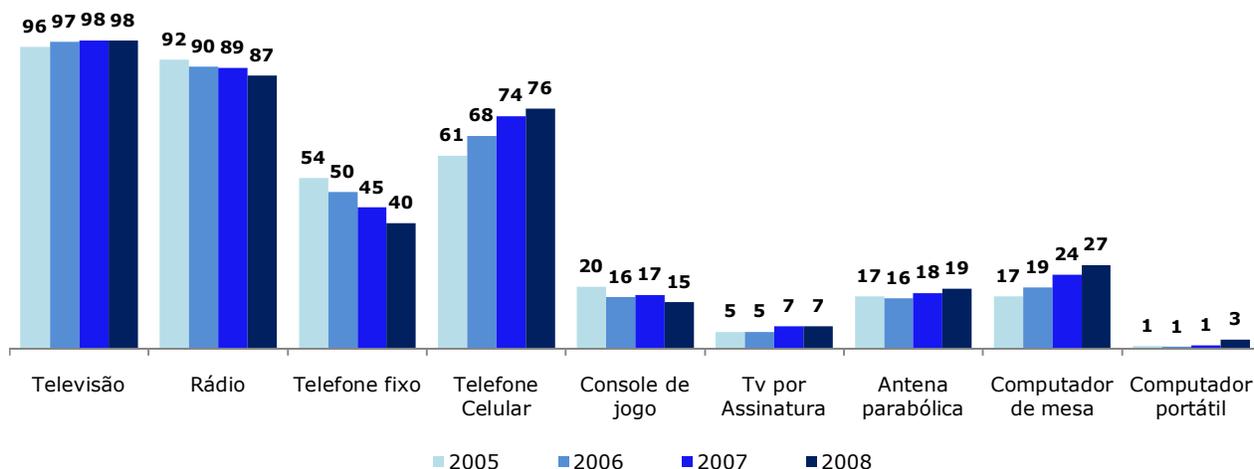
Acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação

O *ranking* da penetração das TICs em domicílios continua o mesmo ao observado em 2007, no qual a televisão é um equipamento praticamente universal nos domicílios em área urbana (98%), seguida pelo rádio (87%) e pelo telefone celular (76%). Percebe-se que há uma tendência de queda na posse do rádio e do telefone fixo, enquanto o celular continua crescendo anualmente. A pesquisa aponta para uma mudança de comportamento com relação ao uso da telefonia, sustentada por um processo de substituição da telefonia fixa pela telefonia móvel no ambiente doméstico. Enquanto o uso do telefone fixo apresentou uma diminuição de 14 pontos percentuais no período entre 2005 e 2008, o percentual de domicílios com posse de telefone celular passou de 61%, em 2005, para 76%, em 2008.

Outro destaque é o crescimento de três pontos percentuais na penetração do computador de mesa, tendência que será discutida adiante.

PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS QUE POSSUEM EQUIPAMENTOS DE TIC (%)

Percentual sobre o total de domicílios em área urbana



Base 2005: 8.540 domicílios entrevistados em área urbana.
 Base 2006: 10.510 domicílios entrevistados em área urbana.
 Base 2007: 17.000 domicílios entrevistados em área urbana.
 Base 2008: 16.808 domicílios entrevistados em área urbana.

Domicílios com computador

A pesquisa mostra que 28% dos domicílios entrevistados nas áreas urbanas do Brasil têm acesso a um dos seguintes tipos de computador: computador de mesa (desktop), de mão (palmtop), ou portátil (notebook). A proporção de domicílios com quaisquer desses tipos de computador é maior nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, nos domicílios com renda familiar elevada e de classes sociais mais altas.

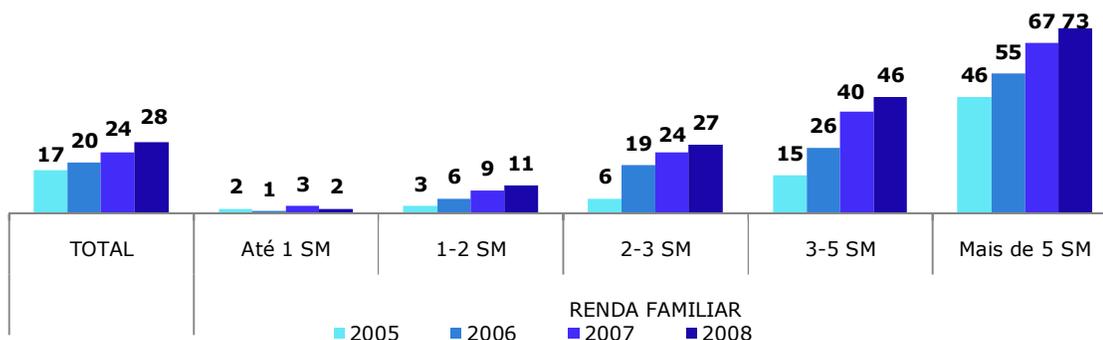
Na comparação com os anos anteriores, percebe-se que o aumento na proporção de domicílios com computador foi significativo, mantendo-se, em média, entre quatro e cinco pontos percentuais ao ano. Percentualmente, as médias de crescimento foram de 16% entre 2005 e 2006, 22% entre 2006 e 2007, e, novamente, 16% entre 2007 e a última medição, registrando, em todo o período, uma média de crescimento de 18% ao ano nos últimos quatro anos. Essa tendência de aumento mostrou-se consistente em quase todas as

variáveis sociodemográficas, seja renda, classe social ou região geográfica.

Fica evidente a relevância da renda familiar quando se observa que a presença de computadores é muito baixa nos domicílios com renda de até um salário mínimo. Além disso, essa é a única faixa de renda que permaneceu constante nos últimos quatro anos, no patamar de 2%. Já na faixa de renda entre um e dois salários mínimos, apesar de haver uma tendência de crescimento, ainda verificamos um percentual muito tímido de domicílios com computador: 11%. As faixas a partir de dois salários mínimos apresentam crescimento efetivo nos últimos quatro anos e os resultados já são expressivos, de acordo com a pesquisa TIC 2008. Na faixa de dois a três salários mínimos, o computador está presente em 27% dos domicílios, dado que apresentava 6% em 2005. Na faixa de três a cinco salários mínimos, o percentual chegou a 46% em 2008, e, em 2005 somente 15% desses domicílios tinham computador. Os programas de incentivo fiscal do Governo para barateamento dos computadores foram fundamentais para que esse quadro tenha se tornado possível.

PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM COMPUTADOR 2005-2008

Percentual sobre o total de domicílios em área urbana

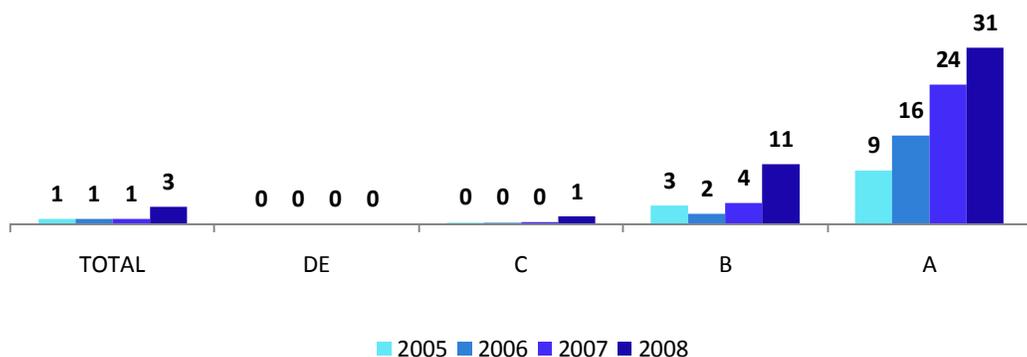


Base 2005: 8.540 domicílios entrevistados em área urbana.
 Base 2006: 10.510 domicílios entrevistados em área urbana.
 Base 2007: 17.000 domicílios entrevistados em área urbana.
 Base 2008: 16.808 domicílios entrevistados em área urbana.

Apesar da penetração do computador portátil ser relativamente baixa nos domicílios em área urbana (3%), observa-se que, nas classes mais altas e nas faixas de renda mais elevadas, os números são expressivos: nas classes A e B, esse índice chega a 31% e 11%, respectivamente. Na faixa de renda de dez ou mais salários mínimos, a penetração é de 26% para os domicílios que possuem laptops. O contraste dessa realidade é mostrado pela penetração do equipamento em domicílios de baixa renda. Nas famílias com renda de até um salário mínimo, os notebooks são praticamente inexistentes. O mesmo ocorre nos domicílios entrevistados que representam as classes D e E. Entre 2007 e 2008, o crescimento da penetração dos notebooks, no total de domicílios urbanos, atingiu o patamar de 200%, passando de 1% para 3% na última pesquisa. Além disso, a taxa de crescimento da posse dessa tecnologia na classe A chega a uma média de quase 50% ao ano nos últimos quatro anos.

PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM COMPUTADOR PORTÁTIL 2005-2008

Percentual sobre o total de domicílios em área urbana



Base 2005: 8.540 domicílios entrevistados em área urbana.
 Base 2006: 10.510 domicílios entrevistados em área urbana.
 Base 2007: 17.000 domicílios entrevistados em área urbana.
 Base 2008: 16.808 domicílios entrevistados em área urbana.

Domicílios com acesso à Internet

Em 2008, o percentual de domicílios com acesso à Internet atingiu o patamar de 20% em áreas urbanas, representando três pontos percentuais acima do índice de 2007. As variáveis determinantes a esse acesso são “renda familiar” e “região”, como acontece com a posse de Tecnologias de Informação e Comunicação em geral. Considerando a variável renda, verifica-se que, nos domicílios que ganham até um salário mínimo, a Internet é praticamente inexistente (somente 1%); nos domicílios com renda acima de dez salários mínimos, a penetração da Internet chega a 83%. Com relação à classe social, a diferença é ainda mais profunda, visto que, na classe A, quase a totalidade dos domicílios possui acesso à Internet (93%), enquanto nas classes D e E apenas 1% dos domicílios possui acesso à Internet.

PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM ACESSO À INTERNET

Percentual sobre o total de domicílios em área urbana

Percentual (%)		Sim	Não
RENDA FAMILIAR	Até R\$ 415,00	1	99
	R\$ 416,00-R\$ 830,00	5	95
	R\$ 831,00-R\$ 1.245,00	17	83
	R\$ 1.246,00-R\$ 2.075,00	35	65
	R\$2076-R\$4150	59	41
	R\$ 4.151,00 ou mais	83	17
CLASSE SOCIAL	A	93	7
	B	59	40
	C	17	83
	DE	1	99

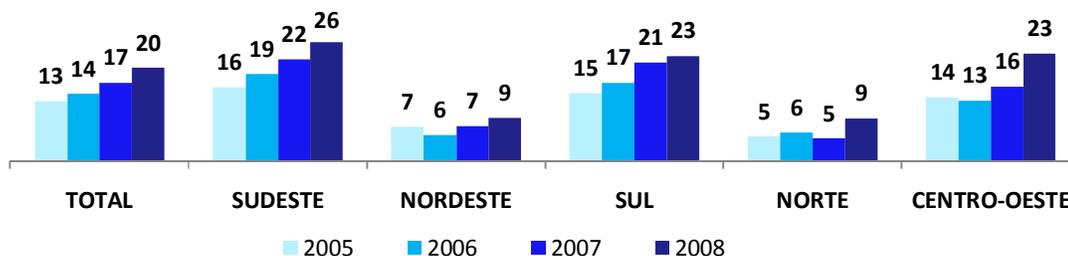
Base: 16.808 domicílios entrevistados em área urbana

A análise da série histórica desse indicador revela que o crescimento de domicílios com acesso à Internet também se mostra consistente desde 2005, apresentando uma média de crescimento de dois pontos percentuais ao ano.

No que tange às regiões do país, a série histórica apresenta um quadro desfavorável para aquelas que possuem índice de desenvolvimento social mais baixo². Considerando o percentual de domicílios com acesso à Internet, temos na região Sudeste um crescimento médio de três pontos percentuais ao ano na penetração dessa tecnologia, superior inclusive à média nacional, que está em 2%. Nessa região, onde a Internet avança de forma significativa, o percentual de domicílios com acesso à rede já chega a 26%. Nas regiões Sul e Centro-Oeste, a média de crescimento também é de três pontos percentuais, respectivamente, e o resultado da pesquisa TIC 2008 indica a mesma proporção de domicílios com acesso à rede mundial de computadores nesses locais: 23%. Enquanto isso, na região Norte, o crescimento médio é de um ponto percentual ao ano e, na região Nordeste, a proporção de domicílios com acesso à Internet está praticamente constante desde 2005, apresentando pequena variação, entre 6% e 9% na série histórica.

PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM ACESSO À INTERNET POR REGIÕES DO PAÍS

Percentual sobre o total de domicílios em área urbana



Base 2005: 8.540 domicílios entrevistados em área urbana.
 Base 2006: 10.510 domicílios entrevistados em área urbana.
 Base 2007: 17.000 domicílios entrevistados em área urbana.
 Base 2008: 16.808 domicílios entrevistados em área urbana.

Retomando a análise da penetração de computadores em domicílios, observamos o mesmo comportamento apresentado na

² Disponível em http://www.bndes.gov.br/conhecimento/visao/visao_29.pdf. Acessado em 05/03/2009.

série histórica do acesso à Internet: as regiões economicamente desfavorecidas registram um desempenho abaixo da média nacional. Nas regiões Sudeste e Sul, a taxa de crescimento de domicílios com computadores é de cerca de cinco pontos percentuais ao ano (ligeiramente superior à média nacional), ao passo que esse crescimento não chega a dois pontos percentuais na região Nordeste e a três pontos percentuais na região Norte, em média³.

A diferença entre o crescimento dos domicílios com computador e com acesso à Internet na área urbana é também um importante aspecto observado na evolução da penetração dessas tecnologias. Conforme mencionado anteriormente, a proporção de domicílios com acesso à Internet vem crescendo à taxa de dois pontos percentuais ao ano, enquanto a proporção de domicílios com acesso ao computador cresceu, em média, quatro pontos percentuais ao ano.

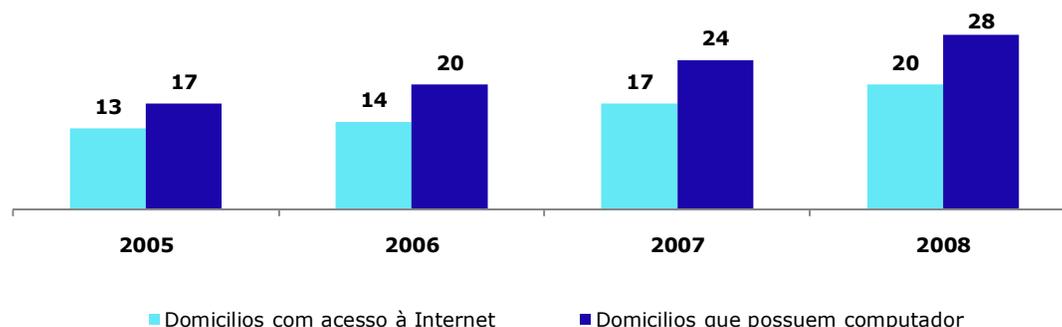
Os domicílios com computador apresentaram taxa média de crescimento de 18% no período, na medida em que os domicílios com acesso à Internet cresceram à taxa de 16% nos últimos quatro anos. Em 2005, havia uma diferença de quatro pontos percentuais entre as duas tecnologias (17% dos domicílios tinham computador e 13% dos domicílios tinham acesso à Internet); em 2008, essa diferença chega a oito pontos percentuais, representados por 28% dos domicílios com computadores e somente 20% deles com acesso à rede mundial de computadores. Em números totais, chegamos a quatro milhões de domicílios em área urbana que têm computador

³ Se calcularmos a média de crescimento percentual, que considera o número de domicílios com acesso à Internet em cada localidade, a região Norte tem o número mais elevado, com 20%, em média, durante os últimos quatro anos. Em relação à posse do computador, o Norte do país fica atrás somente da região Centro-Oeste, com 23% nos últimos quatro anos. Entretanto, devemos ficar atentos à análise desse número, pois a base de domicílios com computador e acesso à Internet na região Norte é relativamente pequena. A região Nordeste tem o crescimento mais baixo, tanto para acesso à Internet como para posse de computador nos últimos quatro anos.

sem acesso à web, número que estava na casa de dois milhões em 2005.

PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM ACESSO AO COMPUTADOR E PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM ACESSO À INTERNET 2005-2008

Percentual sobre o total de domicílios em área urbana



Base 2005: 8.540 domicílios entrevistados em área urbana.
Base 2006: 10.510 domicílios entrevistados em área urbana.
Base 2007: 17.000 domicílios entrevistados em área urbana.
Base 2008: 16.808 domicílios entrevistados em área urbana.

Tipo de conexão nos domicílios

A pesquisa mostra que a maior parte dos domicílios com acesso à Internet está conectada à rede mundial de computadores, através de uma conexão de banda larga⁴. Em 2005 e 2006, ainda era maior a proporção de domicílios com acesso à Internet por linha discada em comparação à banda larga. Em 2005, tínhamos cerca de 65% dos domicílios utilizando a conexão discada e somente 22% com conexões de banda larga. Em 2006, os números passam para 49% e 40%, respectivamente. Esse quadro se inverteu em 2007, quando o percentual dos domicílios com acesso à Internet por meio de modem

⁴ É importante considerar que o conceito de conexão de banda larga refere-se a qualquer tipo de conexão diferente da conexão discada à Internet, também conhecida como conexão dial-up ou modem tradicional. Tratam-se, portanto, de conexões de alto desempenho, como o DSL, cabo ou rádio.

tradicional caiu para 42%, enquanto o percentual daqueles que possuem conexões de banda larga subiu para 50%. No ano de 2008, consolidou-se o uso da banda larga, quase duas vezes maior (58%) na comparação com os domicílios que utilizam modem tradicional (31%).

Os tipos de conexão para acesso à banda larga também variam de acordo com a região e a renda. Há quase um empate entre os domicílios que têm banda larga via linha telefônica, tecnologia DSL (22%), e aqueles que a têm via cabo (23%). Outras formas de conexão, tais como rádio (10%) e satélite (2%), não aparecem com tanta frequência nas entrevistas realizadas.

O acesso à Internet por meio de modem tradicional é mais expressivo na região Norte, onde concentra 39% dos domicílios entrevistados utilizando-o para se conectar à Internet. Em contrapartida, constata-se que, na região Centro-Oeste, o uso da banda larga está mais avançado, uma vez que somente 10% dos domicílios utilizam a conexão discada.

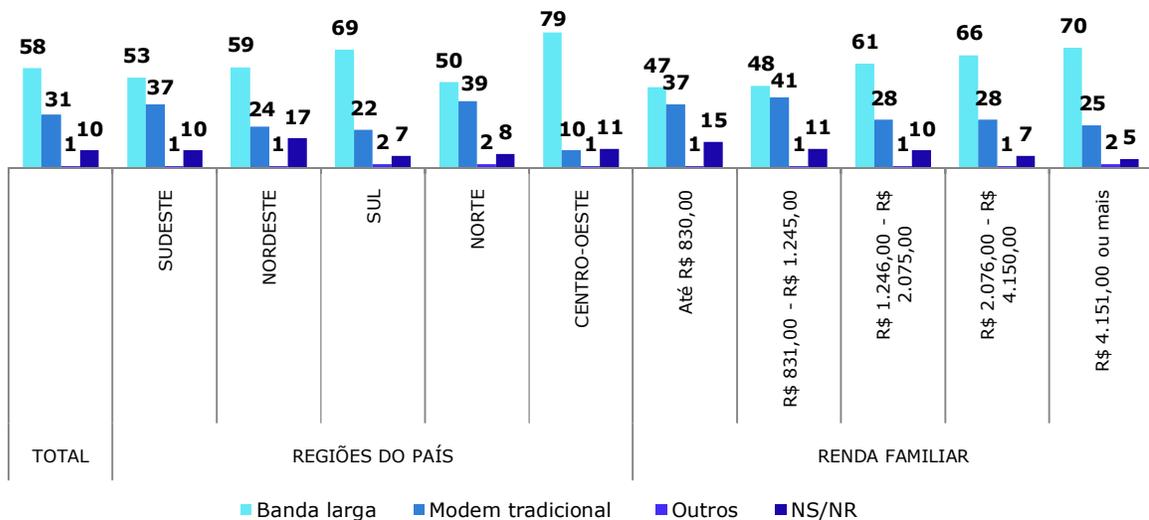
O acesso à banda larga também está diretamente relacionado à faixa de renda, pois atinge 70% dos domicílios em áreas urbanas com renda superior a dez salários mínimos. Por outro lado, nos domicílios com renda de até dois salários mínimos que possuem acesso à Internet, a diferença entre banda larga e modem tradicional cai para 10%.

A pesquisa revelou que permanece elevado o patamar de desconhecimento da população quanto ao tipo de conexão presente no domicílio, fato que é inversamente relacionado à renda. Nessa linha, nos domicílios com renda de dez salários mínimos ou mais,

somente 5% declararam não saber o tipo de conexão utilizado, enquanto naqueles com até dois salários, o percentual chega a 15%.

TIPO DE CONEXÃO PARA ACESSO À INTERNET NO DOMICÍLIO

Percentual sobre o total de domicílios com acesso à Internet



Base: 3.389 domicílios entrevistados em área urbana que possuem acesso à Internet.

Módulos B e C – Uso do computador e da Internet

Em 2008, o uso do computador mantém a mesma tendência verificada no ano anterior, ou seja, mais da metade da população em área urbana declarou ter usado o computador alguma vez na vida. Nos dados referentes ao uso do computador nos últimos três meses, o resultado já chega a 41%.

O menor uso de computador verifica-se na região Nordeste (34%), entre os analfabetos (12%), os mais velhos (apenas 3% daqueles com 60 anos ou mais) e as pessoas com rendas mais baixas (16% dos que recebem até um salário mínimo). Considerando os mais jovens, entre dez e 24 anos, o índice de uso do computador é

de, aproximadamente, 70%. Essa proporção diminui com o aumento da idade: apenas 17% dos entrevistados entre 45 e 59 anos declararam ter usado o computador nos últimos três meses.

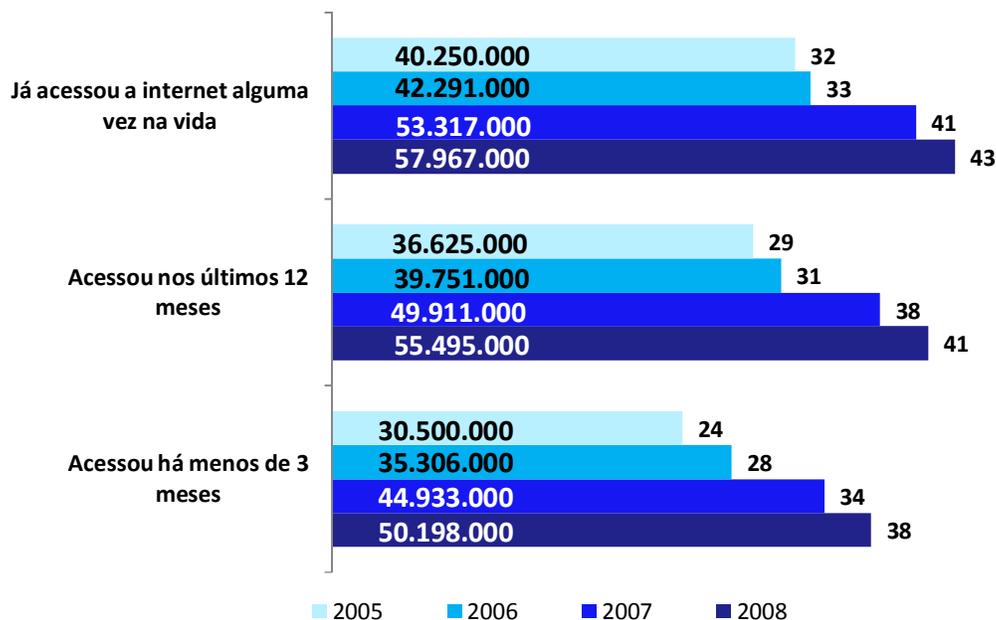
Na pesquisa TIC 2008, verifica-se que 43% dos brasileiros entrevistados acessaram a Internet alguma vez na vida, dentre aqueles residentes em área urbana, com mais de dez anos. Já o percentual de usuários, ou seja, o percentual daqueles que acessaram a rede nos últimos três meses, chegou a 38%, registrando um crescimento de quatro pontos percentuais em relação a 2007, número que representa cerca de 50 milhões de brasileiros em áreas urbanas.

São fatores determinantes para o perfil de uso da Internet: a posse de outras TICs, o uso do computador, a renda, a escolaridade e a idade do respondente do domicílio ou do usuário entrevistado. Dentre os indivíduos da classe A, o uso da Internet chega a quase 90%, ou seja, é praticamente universal e, dentre aqueles com nível superior, o percentual é de 83%. Nas classes D e E, somente 15% dos entrevistados, em média, declararam ter acessado a Internet, ao passo que entre analfabetos e pessoas que têm educação infantil esse indicador é ainda menor: 9%.

As regiões Norte e Nordeste apresentam percentuais ainda mais baixos de acesso à Internet, ambas com 30%; as regiões Sudeste e Centro-Oeste são as principais responsáveis pelo aumento da média nacional, com 41% e 44%, respectivamente.

PROPORÇÃO DE PESSOAS QUE ACESSARAM A INTERNET 2005-2008

Percentual sobre o total da população



Base 2005: 8.540 entrevistados em área urbana.
 Base 2006: 10.510 entrevistados em área urbana.
 Base 2007: 17.000 entrevistados em área urbana.
 Base 2008: 16.808 entrevistados em área urbana.

No período de 2005 a 2008, verifica-se um crescimento médio anual de aproximadamente 15% na proporção de usuários de Internet e, no uso do computador, esse crescimento é um pouco inferior: 12% ao ano, em média. A diferença entre usuários de computador e usuários de Internet era de seis pontos percentuais em 2005, quando tínhamos 24% de usuários de Internet e 30% de usuários de computador. Em 2008, essa diferença passou para três pontos percentuais, chegando a 38% e 41%, respectivamente. Além disso, nota-se que, enquanto o crescimento de usuários da rede esteve na faixa de quatro pontos percentuais na última medição, o crescimento de usuários de computador apresentou estabilidade entre 2007 e 2008, passando de 40% para os atuais 41%.

A pesquisa revela que o acesso à Internet ainda é um serviço muito custoso para os lares brasileiros em área urbana, posto

que 50% dos entrevistados responderam a alternativa “*custo elevado/ não tem como pagar*” como a principal barreira para não possuir uma conexão de Internet no domicílio. Por outro lado, esse cenário não se repete para as barreiras de uso da Internet, cujo estudo será aprofundado mais adiante. É possível que a população de baixa renda tenha encontrado nos centros públicos de acesso pago e gratuito, locais fora do domicílio, uma alternativa de baixo custo para acessar a rede mundial de computadores. Além disso, nos centros públicos de acesso pago o acesso à Internet é realizado através de conexões de banda larga e muitas vezes a um baixo custo. O crescimento efetivo de domicílios com computador e com acesso à Internet é fundamental para que também haja crescimento no uso da Internet. Nesse sentido, os programas e políticas públicas do Governo têm sido fundamentais para o aumento dos usuários da rede no Brasil.

Local de acesso

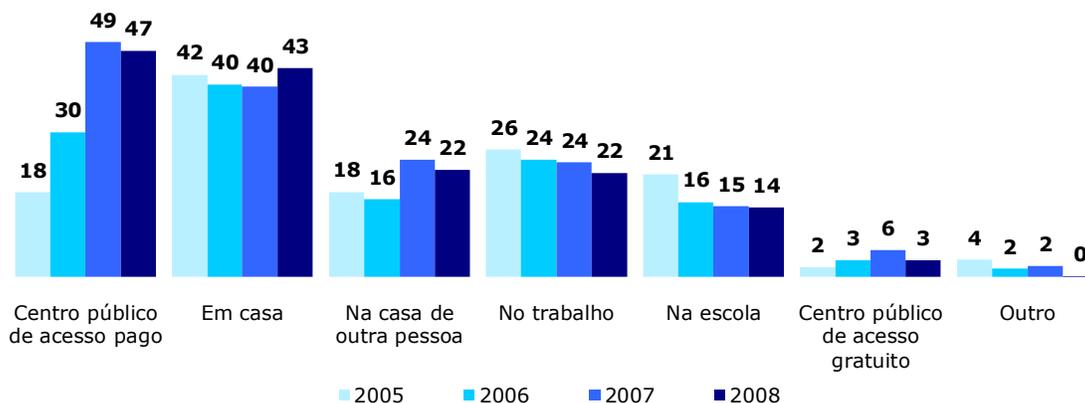
Em 2008, a *lanhouse* permaneceu como local predominante para o acesso à Internet na área urbana do Brasil, com 47% das menções. A residência, que até 2006 era o local de maior acesso, nesse ano aparece em segundo lugar, com 43% das menções, seguida por “*na casa de outra pessoa*” e “*no trabalho*”, ambos empatados em 22%. Vale pontuar que, considerando a série histórica desse indicador, observa-se pela primeira vez, desde que a série foi iniciada, em 2005, uma estabilidade do acesso em *lanhouses* e Internet Cafés. Com efeito, o centro público de acesso pago apresentou um crescimento expressivo nos três primeiros anos da pesquisa, quase 70%, em média. Esses locais continuam à frente do acesso nos domicílios em área urbana, porém a diferença caiu de 9% para 4%, em face do segundo lugar mencionado para acesso à Internet. Ademais, o acesso no domicílio apontou um crescimento de

três pontos percentuais, visto que, em 2007, foi mencionado por 40% dos usuários de Internet. Nos anos anteriores, o acesso à Internet nos domicílios apresentava uma possível tendência de queda que, aparentemente, reverteu-se em 2008.

Outro fato importante a ser destacado é que os locais de acesso fora do domicílio, tais como “centro público de acesso pago” e “na casa de outra pessoa”, apresentavam um crescimento efetivo entre 2005 e 2007. Em 2008, esses indicadores apresentaram estabilidade. Dentre os possíveis locais de acesso, o domicílio é, sem dúvida, um importante local de inclusão digital. O esforço do Governo no desenvolvimento de políticas públicas que objetivam incentivar a posse de computadores no domicílio é um fator relevante nesse processo. No entanto, a pesquisa revela uma tendência do crescimento de domicílios que têm computadores, mas que ainda não têm acesso à Internet. Políticas públicas que busquem minimizar as barreiras para o acesso à Internet podem acelerar a reversão dessa tendência.

LOCAL DE ACESSO INDIVIDUAL À INTERNET (%)

Percentual sobre o total de usuários da Internet em área urbana



Base 2005: 8.540 entrevistados em área urbana.
 Base 2006: 10.510 entrevistados em área urbana.
 Base 2007: 17.000 entrevistados em área urbana.
 Base 2008: 16.808 entrevistados em área urbana.

Apesar da tendência de estabilidade apresentada no acesso à Internet através de centros públicos de acesso pago, a pesquisa revela que o crescimento continua sendo efetivo nas faixas de renda mais baixas da população. Na faixa de renda familiar de até um salário mínimo, tínhamos 4% em 2005; 49% em 2006; 78% em 2007; e atingimos o patamar de 82% em 2008. Na faixa entre um e dois salários mínimos, tivemos 25%, 45%, 67% e 69%, respectivamente, entre 2005 e 2008. Essas duas faixas somadas representam cerca de 45% dos usuários de Internet. A despeito do custo elevado para acesso à Internet nos domicílios, vislumbra-se que as *lanhouses* e os Internet Cafés oferecem oportunidade de acesso às camadas economicamente menos favorecidas da população.

O perfil dos usuários de Internet que utilizam as *lanhouses* e o próprio domicílio mostra um cenário de complementaridade entre os dois locais de acesso à Internet. Constatamos que à medida que a faixa etária aumenta, sobe também a proporção de pessoas que declararam ter usado a Internet nos domicílios. Na faixa de dez a 15 anos, 29% dos respondentes declararam ter usado a Internet no domicílio, enquanto nas faixas de 45 a 59 anos e 60 anos ou mais, o número chega a cerca de 70%. Interessante notar a importância do domicílio como local de acesso para a inclusão digital de pessoas que se encontram na "terceira idade" (faixa etária acima dos 60 anos). Ambas as faixas etárias anteriormente citadas apresentaram um crescimento de, aproximadamente, dez pontos percentuais nos últimos quatro anos. Nas demais faixas etárias, este crescimento varia entre 2% e 4%.

No tocante às *lanhouses*, a tendência é inversamente proporcional, visto que, conforme aumenta a faixa etária, diminui a

proporção de pessoas que acessaram a Internet nesse local. Enquanto 64% dos respondentes entre dez e 15 anos declararam ter ido a um centro público de acesso pago para acessar a web, somente 14% dos entrevistados que têm entre 45 e 59 anos o fizeram.

A tendência repete-se quanto à renda e ao grau de escolaridade. Nota-se que 7% dos usuários de Internet com renda de até um salário mínimo declararam ter acessado a rede no domicílio, enquanto 82% o fizeram através dos centros públicos de acesso pago. Na faixa de dez salários mínimos ou mais, temos 88% das declarações para domicílios e somente 15% para *lanhouses*.

Dentre os indivíduos analfabetos ou que possuem somente educação infantil, 29% declararam acessar a web em casa e 54%, nos centros públicos de acesso pago; finalmente, para os respondentes que têm nível superior, 66% declararam acessar a Internet no domicílio e 26%, nas *lanhouses* e Internet Cafés.

Se considerarmos as regiões geográficas do país, nota-se que os maiores percentuais de acesso à Internet realizado em centros públicos de acesso pago se referem às regiões economicamente menos favorecidas, como as regiões Norte e Nordeste. Em contrapartida, verifica-se que o acesso à Internet nos domicílios é maior nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

É possível afirmar que o uso do computador e da Internet no Brasil vem ocorrendo, fundamentalmente, nos domicílios e nos centros públicos de acesso pago. Esse último se deve ao grande crescimento das *lanhouses*, sobretudo em razão das limitações decorrentes das desigualdades sociais do país,. Desde que a ***Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da***

Comunicação no Brasil identificou a importância das *lanhouses* como centros de inclusão digital, o Governo e os diversos setores da sociedade passaram a se interessar mais por esse fenômeno. Entretanto, não devemos afastar o domicílio do centro da discussão sobre inclusão digital e, neste ano, a pesquisa identificou que sua importância voltou a crescer.

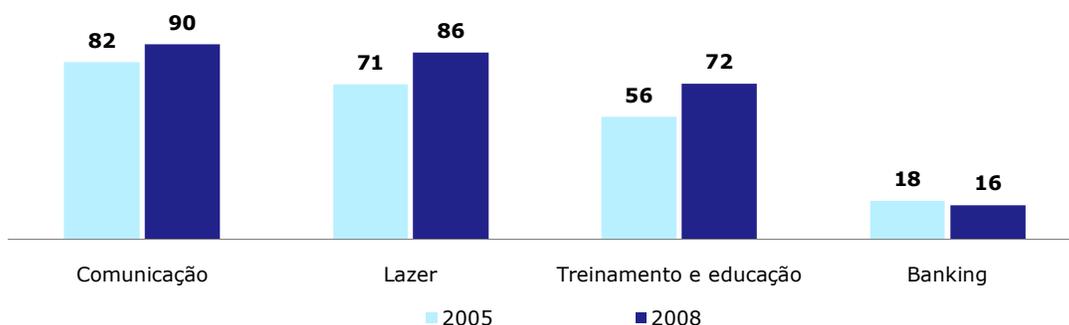
Atividades realizadas na Internet

Dentre as atividades realizadas na Internet, os destaques ficam para o crescimento do grupo de atividades de lazer e para as atividades relacionadas a treinamento e educação. Entre 2005 e 2008, o crescimento das atividades de lazer foi de 15 pontos percentuais, passando de 71% para 86% na última medição. Com relação a treinamento e educação, o aumento foi sensivelmente maior: 16 pontos percentuais, passando de 56% em 2005 para 72% em 2008.

O grupo de atividades de comunicação também apresenta tendência de crescimento. A proporção de indivíduos que utilizou a Internet para se comunicar passou de 82% em 2005 para 90% em 2008. O uso dos serviços de e-banking permaneceu constante nos últimos quatro anos.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA INTERNET (%)

Percentual sobre o total de usuários da Internet em área urbana



Base 2005: 2.085 entrevistados que utilizaram a internet nos últimos três meses. Entrevistas em área urbana.
Base 2008: 8.207 entrevistadas que utilizaram a Internet nos últimos três meses (Amostra principal + Oversample de usuários de internet). Entrevistas em área urbana.

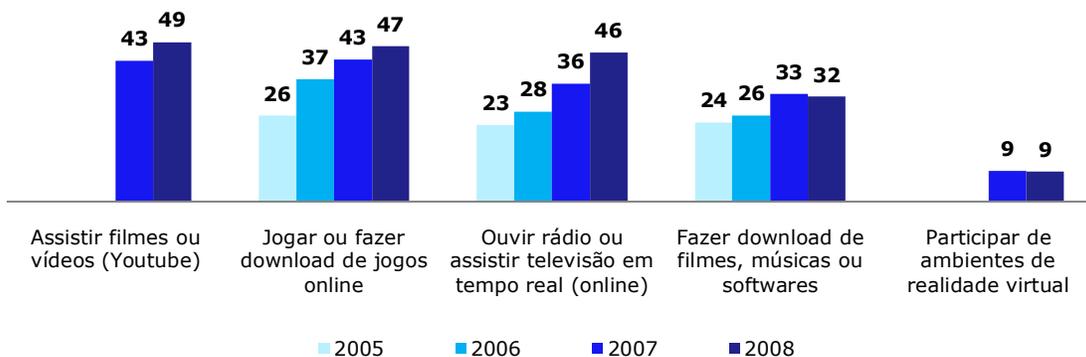
Se analisarmos as atividades pertencentes ao grupo de lazer e entretenimento, vislumbra-se que todas apresentam crescimento entre 2005 e 2008, exceto “participar de ambientes de realidade virtual”, que, entre 2007 (quando foi inserida) e 2008, permanece com 9% das declarações.

A atividade “assistir a filmes ou vídeos (como, por exemplo, YouTube)” foi mencionada por 49% dos usuários de Internet, registrando um crescimento de seis pontos percentuais entre 2007 e a última medição.

O maior crescimento ficou por conta de “ouvir rádio ou assistir televisão em tempo real”, que passou de 36% em 2007 para 46% em 2008.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA INTERNET – LAZER(%)

Percentual sobre o total de usuários da Internet em área urbana



Base 2005: 2.085 entrevistados que utilizaram a internet nos últimos três meses. Entrevistas em área urbana.
 Base 2006: 2.924 entrevistados que utilizaram a internet nos últimos três meses. Entrevistas em área urbana.
 Base 2007: 5.823 entrevistados que utilizaram a internet nos últimos três meses. Entrevistas em área urbana.
 Base 2008: 8.207 entrevistados que utilizaram a internet nos últimos três meses (Amostra principal + Oversample de usuários de internet). Entrevistas em área urbana.

As atividades “jogar ou fazer download de jogos on-line” e “ouvir rádio ou assistir televisão em tempo real (on-line)” foram separadas em 2008 para que pudéssemos ter um melhor entendimento de ambas. No primeiro caso, verifica-se que a grande maioria dos respondentes declarou ter participado de jogos on-line (44%), enquanto somente 20% disse fazer download de jogos, atividades que, somadas, totalizam 47% dos respondentes para efeitos de comparação na série histórica.

A abertura das atividades “ouvir rádio e assistir televisão” mostra que a grande maioria dos internautas acompanha a programação do rádio pela rede, visto que, do total de 46% dos respondentes consolidados nesse indicador, 42% declararam ouvir rádio em tempo real e somente 15% assistiram televisão pela Internet nos últimos três meses. É importante lembrar que a transmissão da programação da TV através da Internet demanda conexões de alto desempenho à rede, bem como pacotes de transferência de dados com velocidades elevadas, permitindo muitas vezes que esta atividade esteja disponível somente para as camadas mais ricas da sociedade.

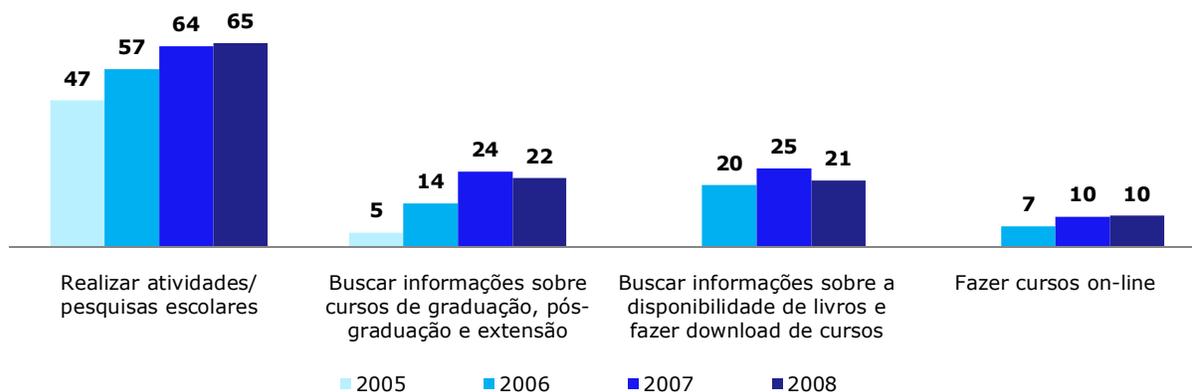
Foram incluídas no grupo de lazer e entretenimento as atividades “fazer ou atualizar blog ou fotoblog”, que contou com 14% das menções, e “divulgar filmes ou vídeos na Internet (como, por exemplo, YouTube)”, atividade declarada por 15% dos internautas.

No que tange às atividades de treinamento e educação, observa-se que o destacado desempenho apresentado entre 2005 e 2008 deve-se principalmente a “realizar pesquisas escolares”, que passou de 47% em 2005 para 65% em 2008. A atividade “buscar informações sobre cursos de graduação, pós-graduação e extensão”

também cresceu expressivamente, passando de 5% em 2005 para 22% em 2008. Entretanto, ambas as atividades apresentaram estabilidade entre 2007 e 2008. As atividades “buscar informações sobre a disponibilidade de livros e fazer download de material de cursos” e “fazer cursos on-line” permaneceram constantes nos últimos anos.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA INTERNET – TREINAMENTO E EDUCAÇÃO (%)

Percentual sobre o total de usuários da Internet em área urbana



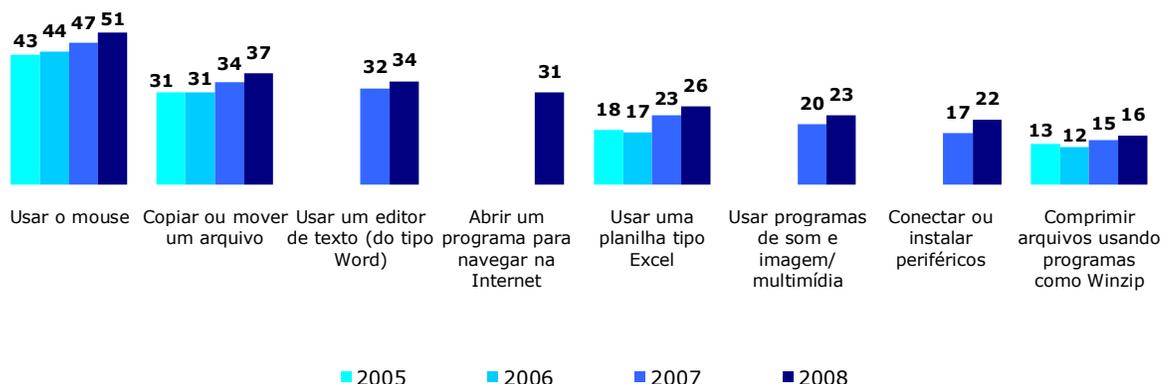
Base 2005: 2.085 entrevistados que utilizaram a internet nos últimos três meses. Entrevistas em área urbana.
 Base 2006: 2.924 entrevistados que utilizaram a internet nos últimos três meses. Entrevistas em área urbana.
 Base 2007: 5.823 entrevistados que utilizaram a internet nos últimos três meses. Entrevistas em área urbana.
 Base 2008: 8.207 entrevistados que utilizaram a internet nos últimos três meses (Amostra principal + Oversample de usuários de internet). Entrevistas em área urbana.

Habilidades no uso do computador

O crescimento da posse e do uso do computador e do acesso à Internet contribuiu para que as habilidades requeridas para lidar com essas tecnologias melhorassem e fossem aprendidas por um número cada vez maior de pessoas. Em 2008, a pesquisa apontou o crescimento em todas as habilidades relacionadas ao uso do computador.

HABILIDADES RELACIONADAS AO USO DO COMPUTADOR (%)

Percentual sobre o total da população na área urbana



Base 2005: 8.540 entrevistados em área urbana.
 Base 2006: 10.510 entrevistados em área urbana.
 Base 2007: 17.000 entrevistados em área urbana.
 Base 2008: 16.808 entrevistados em área urbana.

Independentemente da qualificação desse uso, vislumbra-se que um pouco mais da metade da população já realizou alguma atividade no computador, pois 51% dos entrevistados citaram já ter utilizado o mouse. Quando analisamos as habilidades relacionadas com o processamento de informações, os números são menores, porém apresentaram efetivo crescimento na última medição. A utilização de editores de texto e de planilhas cresceram dois e três pontos percentuais, respectivamente, em comparação a 2007.

Em 2008, foi incluída a habilidade de abrir um programa para navegar na Internet, que ocupa o quarto lugar dentre as habilidades mais citadas (31%), atrás do uso do mouse (51%), copiar ou mover arquivos (37%) e do uso de editor de texto (34%).

Há uma acentuada diferença das habilidades no uso do computador ao serem analisadas por faixa etária: os mais jovens dominam maior número de habilidades que os mais velhos. Na faixa de 60 anos ou mais, à exceção do uso do mouse, que foi apontado por 6% dos respondentes, constata-se estas como as habilidades mais freqüentes: copiar ou mover um arquivo (3%) e usar um editor de texto ou abrir um programa para navegar na Internet (ambas empatadas em 2%); as demais habilidades tiveram resultados entre 0% e 1%. Na faixa etária entre 16 a 24 anos, as habilidades mais declaradas pelos entrevistados foram: utilizar o mouse (82%), copiar ou mover um arquivo (66%), usar editor de texto (62%) e abrir um programa para navegar na Internet (55%).

As novas gerações já nascem e crescem expostas às novas tecnologias da informação e comunicação – em casa, nas escolas, em centros públicos de acesso pago ou gratuito etc. –, razão pela qual demonstram facilidade no aprendizado de habilidades relacionadas ao computador. O parágrafo anterior expõe, claramente, a diferença entre os entrevistados na faixa etária de 16 a 24 anos, que declararam ter o maior número de habilidades, e aqueles na faixa etária de 60 anos ou mais, que registram o menor índice de habilidades.

Considerando o total da população, nota-se que apenas 12% dos entrevistados declararam possuir apenas uma habilidade. No total, 63% dos respondentes citaram realizar três atividades ou

mais dentre as alternativas que lhes foram apresentadas. Os entrevistados com maior renda, melhor escolaridade e de classes mais altas são aqueles que, percentualmente, manuseiam com mais habilidade o computador.

Formas de obtenção das habilidades com o computador

Com referência à forma de obter as habilidades para o uso do computador, 28% dos entrevistados declararam ter aprendido por conta própria e 18% disseram ter contado com a ajuda de parentes, amigos ou colegas de trabalho. Isso nos revela que o aprendizado das habilidades para o uso do computador tende a ocorrer de maneira "informal", ou seja, fora da estrutura formal de ensino. O aprendizado em cursos de treinamento pago, como escolas de informática, foi mencionado por apenas 16% dos entrevistados; em uma instituição formal de ensino, como a escola, recebeu 9% das menções; em cursos de treinamento gratuito foi apontado por 6% dos respondentes; e em cursos de treinamento pago pelo empregador foi escolhido por apenas 3% dos entrevistados. Tais números poderiam nos levar a relativizar importância das estruturas formais de ensino no processo de obtenção de habilidade com o computador. Sua relevância reside no fato de serem os fomentadores iniciais para a multiplicação de um conhecimento que ocorre no círculo de pessoas próximas ao respondente. Essa tendência é potencializada pelas novas possibilidades de comunicação e construção de redes sociais, além do desenvolvimento de tecnologias da informação e comunicação cada vez mais intuitivas, que permitem que o auto-aprendizado, apreendido através da tentativa e erro, ou seja, do simples uso do computador, seja favorecido.

O aprendizado por conta própria, ou com a ajuda de parentes, amigos ou colegas de trabalho, é mais forte para os mais

jovens, provavelmente devido à socialização que o uso do computador gera nesse grupo de usuários – que também concentra a maior penetração de usuários de Internet e a maior frequência de uso da Internet.

E, novamente, as variáveis demográficas como classe social, faixa de renda familiar e escolaridade influenciam a análise desse indicador, pois a realização de cursos pagos é mais acentuada entre aqueles que estão nas camadas mais altas da sociedade e que possuem maior nível de ensino – ou seja, sob a influência do poder aquisitivo que o respondente possui.

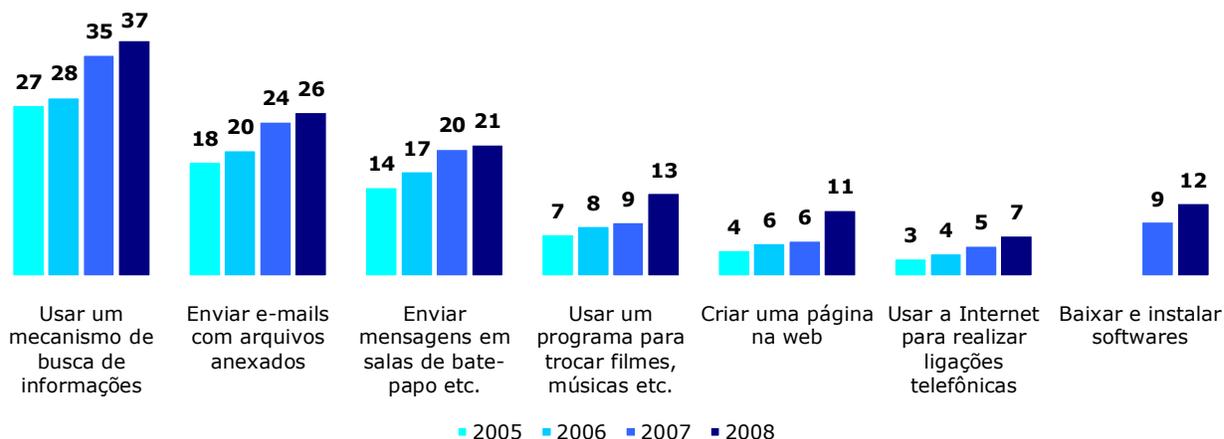
O papel da escola (nesse caso a escola pública) e dos cursos gratuitos oferecidos pelo Governo, ONGs e associações sem fins lucrativos é ainda mais proeminente no processo de inclusão digital.

Habilidades na Internet

As habilidades relacionadas ao uso da Internet também mantiveram a tendência de crescimento, registrando os maiores percentuais desde o início das medições em 2005. As habilidades mais declaradas são: o uso de mecanismo de busca de informações (37%) e enviar e-mails com arquivo anexado (26%).

HABILIDADES RELACIONADAS AO USO DA INTERNET (%)

Percentual sobre o total da população na área urbana



Base 2005: 8.540 entrevistados em área urbana.
 Base 2006: 10.510 entrevistados em área urbana.
 Base 2007: 17.000 entrevistados em área urbana.
 Base 2008: 16.808 entrevistados em área urbana.

Novamente, verifica-se a influência das variáveis sociodemográficas nas habilidades realizadas na Internet. Por exemplo, os mecanismos de busca de informações tendem a ser utilizados pelos jovens (entre pessoas de 16 a 24 anos o uso chega a 66%), e pelas pessoas de classe social e renda mais alta (na classe A chega a 85% das menções). De maneira geral, os entrevistados mais jovens declararam ter mais habilidades com a Internet que os demais. Algumas das habilidades, como “usar a Internet para realizar ligações telefônicas”, estão bastante concentradas nas camadas mais ricas da sociedade. Na classe A, por exemplo, 37% realizaram essa atividade, enquanto nas classes D e E as ligações via web

praticamente não foram realizadas (1%) e, na classe C, somente 6% a utilizaram.

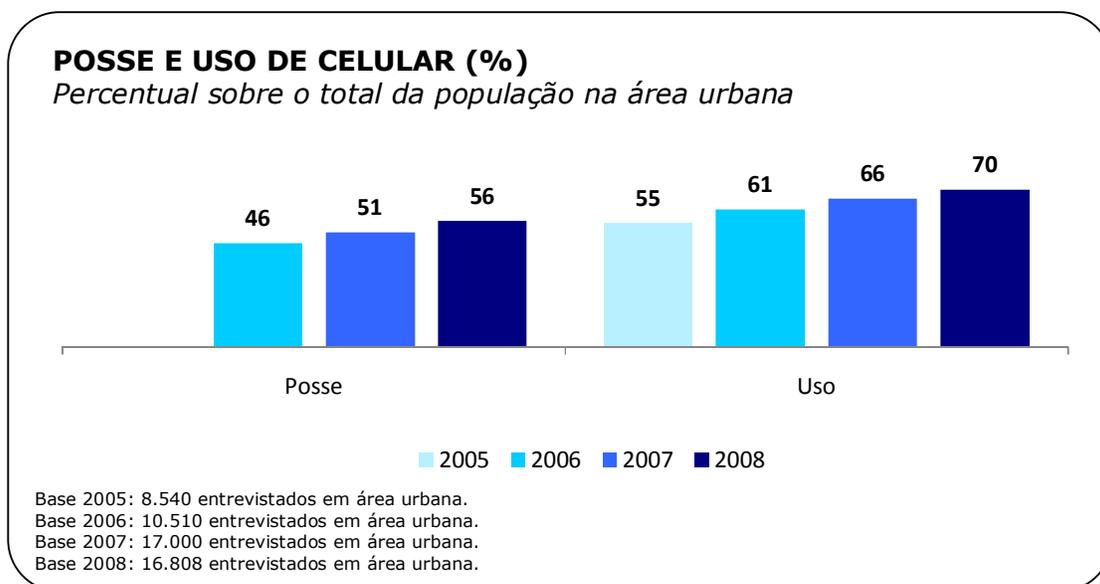
Habilidades para o mercado de trabalho

As habilidades relacionadas ao computador e à Internet estão diretamente associadas à maior qualificação para o mercado de trabalho. Por isso, uma das questões abordadas foi se os entrevistados consideravam que suas habilidades seriam suficientes para procurar ou trocar de emprego no próximo ano. Houve uma melhora nessa percepção – passou-se de 29% em 2007 para 40% em 2008. Seria necessário contextualizar a área de atuação das pessoas avaliadas e qual o uso dessas habilidades em seus trabalhos, mas parece haver ainda espaço para que o desenvolvimento dessas competências auxilie mais na sua relação com o mercado de trabalho. Na faixa de renda de até um salário mínimo, a proporção de pessoas que considera suas habilidades com computador suficientes para o mercado de trabalho é de 23%, e entre analfabetos e aqueles que possuem educação infantil esse percentual cai para somente 14%.

Dentre os que declararam não ter habilidades para o uso do computador e da Internet suficientes para o mercado de trabalho, 29% disseram que não procuraram aprimorar suas habilidades devido ao custo dos cursos disponíveis, sendo este o principal motivo, e outros 26% declararam falta de tempo.

Módulo J – Acesso sem fio (uso do celular)

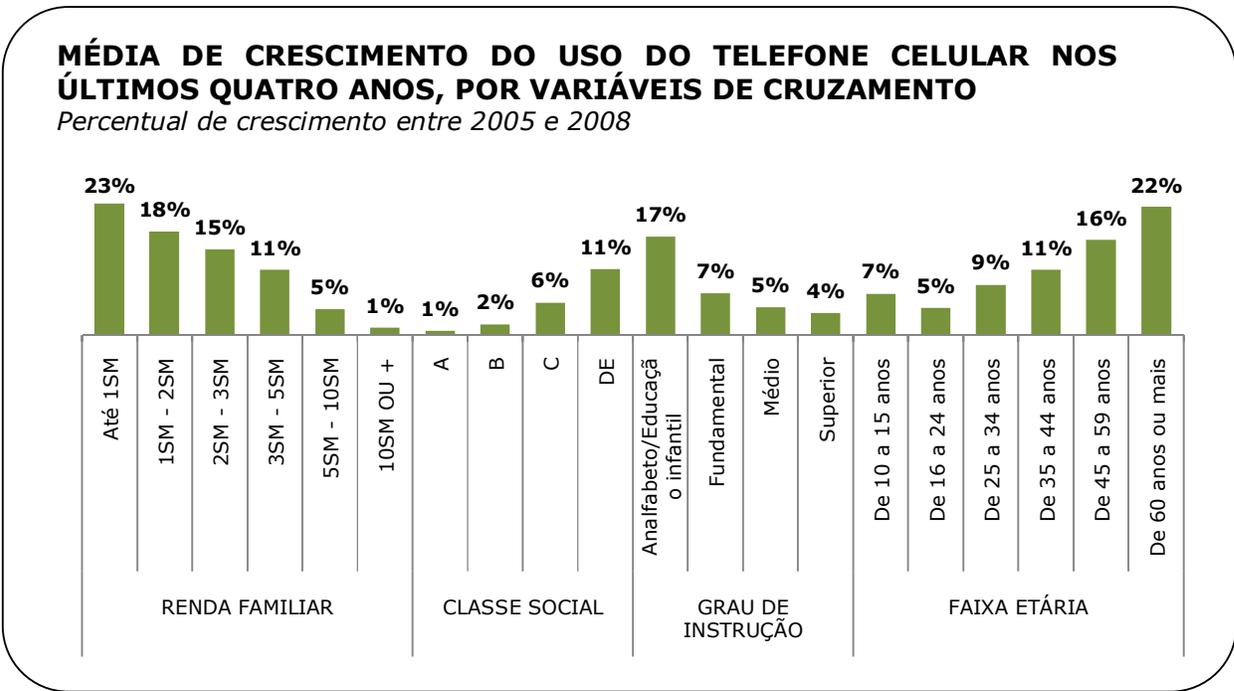
O acesso ao telefone celular – posse e uso – manteve crescimento significativo como registrado nos anos anteriores. Esta é, atualmente, uma das principais formas de inclusão da população brasileira ao uso de tecnologias de informação e comunicação. O uso de telefone celular atingiu o patamar de 70% da população em áreas urbanas em 2008 e a posse, 56%. O celular apresenta altos níveis de uso mesmo nas camadas economicamente menos favorecidas da população. Na classe D e E, por exemplo, mais da metade das pessoas declarou ter usado um celular nos últimos três meses (53%), e entre pessoas que têm renda familiar de até um salário mínimo essa proporção chega a 48%. Nas faixas de renda e classe social mais elevadas, o percentual está próximo a 90%.



Além disso, o crescimento, tanto da posse quanto do uso, é verificado em todas as variáveis sociodemográficas nos últimos quatro anos, especialmente nas faixas de renda e classe social mais baixas, nas camadas com menor grau de instrução e entre os mais velhos. Considerando o uso, em relação à classe social, temos um

crescimento de 1% nos últimos quatro anos na classe A e de 11% nas classes D e E. Nas faixas de renda de até um salário mínimo e entre um e dois salários mínimos o crescimento foi de 23% e 18%, respectivamente, em média, enquanto entre aqueles que têm renda familiar de dez ou mais salários mínimos o crescimento foi também de 1% nos últimos quatro anos.

Considerando o grau de instrução, entre aqueles que possuem escolaridade até a educação infantil, o crescimento médio foi de 17% nos últimos quatro anos, fazendo com que o uso do celular chegasse a 47% das pessoas nessa faixa. Entre os mais velhos, pessoas com 60 anos ou mais, o crescimento foi de 22%, e a proporção de uso do celular chega a 34% das pessoas dessa faixa etária.



O plano pré-pago representa a maioria absoluta entre aqueles que possuem telefone celular, chegando a 90%. Esse sistema viabiliza um forte controle dos usuários sobre seus gastos, o que é de

extrema importância na sociedade brasileira, especialmente para as faixas de renda e classe social mais baixas. Mesmo os entrevistados que se encontram nas faixas sociais mais elevadas têm em sua maioria planos pré-pagos. Na faixa de renda mais elevada, dez ou mais salários mínimos, a proporção de celulares com sistema pré-pago é de 69%, contra 31% do sistema pós-pago. O alto índice de pessoas comprando planos pré-pagos para o uso do celular revela que o preço das tarifas da telefonia móvel são ainda muito elevados para as condições socioeconômicas da população brasileira. Além disso, esses planos inibem a realização efetiva da maior parte das atividades oferecida pelos novos aparelhos e pela rede 3G, que a cada ano permite melhor desempenho no uso das diversas funcionalidades oferecidas por essa tecnologia, incluindo o acesso à Internet.

Atividades realizadas no telefone celular⁵

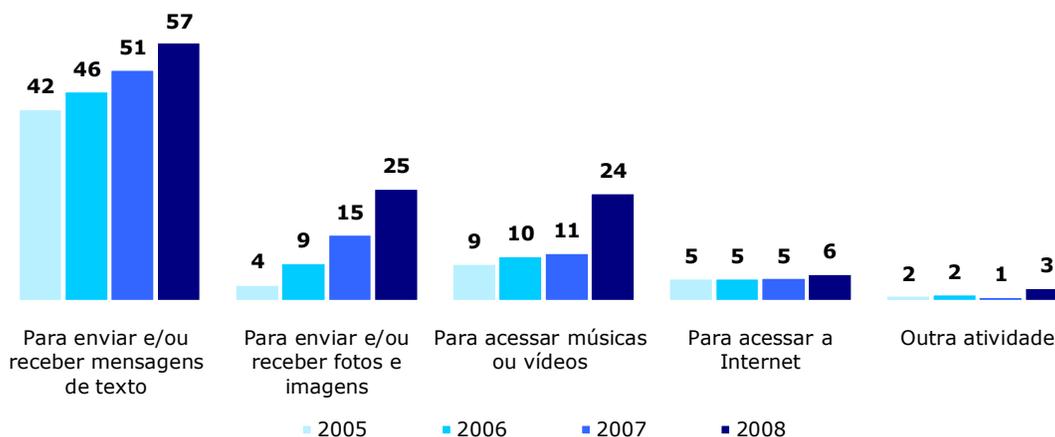
Entre as atividades realizadas no telefone celular, o principal destaque nos resultados de 2008 é um crescimento significativo do envio/recebimento de fotos e imagens, bem como do acesso a músicas ou vídeos. O primeiro indicador anotou um crescimento de dez pontos percentuais entre 2007 e a última medição, passando de 15% para 25%, e o acesso a músicas ou vídeos registrou um aumento ainda maior: 13 pontos percentuais, passando de 11% para 24%. Esse resultado é consequência, principalmente, da utilização pelas pessoas mais jovens e com renda mais alta.

⁵ A base utilizada para o cálculo das proporções considerou, em 2006 e 2007, somente pessoas que possuem um telefone celular. Apesar de termos os dados desse indicador publicados sobre a base "total de pessoas que utilizou um telefone móvel nos últimos três meses", em 2006 e 2007, a questão sobre as atividades realizadas no telefone móvel foi perguntada somente aos que possuem o aparelho.

O uso do celular para o envio de mensagens de texto/SMS também teve crescimento efetivo, chegando a 57% das declarações dos usuários de telefone celular. Ainda que para determinadas ocasiões este seja um recurso mais econômico, são os entrevistados com maior poder aquisitivo que mais utilizam essa ferramenta. Quase 80% das pessoas que têm renda familiar de dez ou mais salários mínimos enviaram mensagens de texto pelo celular, enquanto na faixa de até um salário mínimo esse percentual foi de 36%.

ATIVIDADES REALIZADAS PELO CELULAR (%)

Percentual sobre o total de pessoas na área urbana que usaram telefone celular



Base 2005: 4.659 entrevistados que utilizaram o celular nos últimos três meses em área urbana.
 Base 2006: 6.370 entrevistados que utilizaram o celular nos últimos três meses em área urbana.
 Base 2007: 11.201 entrevistados que utilizaram o celular nos últimos três meses em área urbana.
 Base 2008: 11.743 entrevistados que utilizaram o celular nos últimos três meses em área urbana.

O uso do celular para acesso à Internet continua reduzido em comparação às demais atividades realizadas nos telefone móveis. Somente 6% daqueles que possuem um telefone celular disseram tê-lo utilizado para acesso à Internet. Esse percentual tem se mantido praticamente constante nos últimos quatro anos. O uso da Internet, assim como a realização das demais atividades, está fortemente concentrado nas camadas mais ricas da população. Na classe A, por exemplo, 15% dos respondentes declararam ter utilizado o telefone

celular para acessar a Internet e, entre as pessoas com renda familiar de dez salários mínimos ou mais, 19% navegaram na web nos últimos três meses por esses aparelhos, números bem acima da média geral. Outro dado importante é que, tanto na classe A quanto na faixa de dez ou mais salários mínimos, houve crescimento entre 2007 e 2008. Na classe A, o aumento foi de seis pontos percentuais e, na faixa entre dez ou mais salários mínimos, o uso da Internet cresceu cinco pontos percentuais na comparação com a pesquisa anterior.